

# EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM UMA BASE DE DADOS BRASILEIRA

Data de submissão: 03/04/2023

Data de aceite: 02/06/2023

**Cristina Rolim Wolfenbüttel**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)  
Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP)  
Osório – RS  
<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>  
<http://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

**RESUMO:** Este trabalho objetivou investigar, em periódicos científicos brasileiros, artigos que tratam da educação musical na educação infantil. Teve como base metodológica a abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica como método e a coleta dos dados efetuada via *Internet*, sendo a busca realizada em artigos científicos que tratassem da educação musical na educação infantil, publicados em periódicos brasileiros, a partir da base de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. A análise dos dados seguiu a proposta da análise de conteúdo. Como resultados foram encontrados três artigos. Todos utilizaram a abordagem qualitativa, incluindo estudo qualitativo-descritivo, pesquisa colaborativa

de cunho histórico-cultural e criação e aplicação de um material psicopedagógico. Dois artigos tiveram crianças como sujeitos da pesquisa, e um artigo teve professores da educação infantil como foco da investigação. Quanto ao lócus das investigações, observou-se que as regiões do país abarcadas pelos estudos foram Centro-Oeste (Brasília/DF) Norte (Belém/PA); e Sudeste (Uberlândia/MG e São Paulo/SP). Todos os textos apresentaram aprofundamento e contribuições relevantes, tanto para a Educação Musical quanto Educação Infantil. Como conclusão entende-se que as temáticas educação musical e educação infantil ainda têm sido pouco investigadas, sugerindo-se um incremento em sua realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Educação. Infância.

### MUSICAL EDUCATION AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: RESEARCH IN SCIENTIFIC JOURNALS IN A BRAZILIAN DATABASE

**ABSTRACT:** This work aimed to investigate, in Brazilian scientific journals, articles that deal with music education in early childhood

education. Its methodological basis was a qualitative approach, bibliographical research as a method and data collection carried out via the Internet, with the search being carried out in scientific articles that dealt with music education in early childhood education, published in Brazilian journals, from the Scientific database. Electronic Library Online (Scielo), virtual library of Brazilian scientific journals in electronic format. Data analysis followed the content analysis proposal. As a result, three articles were found. All of them used a qualitative approach, including a qualitative-descriptive study, collaborative historical-cultural research and the creation and application of a psychopedagogical material. Two articles had children as research subjects, and one article had early childhood education teachers as the focus of the investigation. As for the locus of investigations, it was observed that the regions of the country covered by the studies were Midwest (Brasília/DF) North (Belém/PA); and Southeast (Uberlândia/MG and São Paulo/SP. All texts presented in-depth and relevant contributions, both for Music Education and Early Childhood Education. As a conclusion, it is understood that the themes of music education and early childhood education have still been little investigated, suggesting an increase in its realization.

**KEYWORDS:** Music. Education. Infancy.

## INTRODUÇÃO

A infância é uma das mais importantes fases da vida. Tudo o que ocorre nesta etapa, contribui sobremaneira para todo o desenvolvimento da pessoa, resultando na vida adulta.

A primeira infância, em especial, é um momento da vida extremamente potente, e a escola, neste sentido, precisa acolher a criança, ajudando-a em seu pleno desenvolvimento. A este respeito, Munhoz Vellozo, Donizete Alves e Sommerhalder (2022) elucidam:

Considerando que a Educação Infantil é um campo recente de discussões em nosso país e que a primeira infância ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento de uma criança, esse trabalho busca valorizar práticas pedagógicas relacionadas ao contato dos pequenos com ambientes e elementos naturais. As crianças são seres potentes e é fundamental que a escola esteja atenta a elas para garantir o seu desenvolvimento integral (MUNHOZ VELLOZO; DONIZETE ALVES; SOMMERHALDER, 2022, p. 1).

Entendendo o papel importante que a escola desempenha no desenvolvimento infantil, também é pertinente referir que há saberes com os quais as crianças precisam ter contato, pois estes são direitos que possuem.

Neste sentido, e entendendo que a música e os conhecimentos musicais constituem, também, direitos das crianças, este texto apresenta a pesquisa, de cunho bibliográfico, que objetivou investigar, em periódicos científicos brasileiros, artigos que tratam da educação musical na educação infantil.

Para o entendimento sobre a relação que se estabelece entre os processos de ensino e aprendizagem e a educação infantil, são tecidas algumas argumentações a seguir.

## EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Diversos autores têm se dedicado à pesquisa sobre a infância e a musicalidade, em diversos aspectos (SOUZA; JOLY, 2010; ILARI; 2002; GAYET, 2004; BEYER, 1998; GAINZA, 1964). A música para a criança representa uma de suas maneiras de se expressar. Quando brincam, as crianças descobrem o mundo ao seu redor e, muitas vezes, diversas maneiras de fazer música.

De acordo com Joly (2003, p. 116), por meio da brincadeira, a criança “relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”. Através das brincadeiras e das explorações que as crianças fazem, utilizando diversos objetos, inclusive sonoros, elas costumam “experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve”. Assim, “a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela” (SOUZA; JOLY, 2010, p. 98).

Além disso, é através do ato de brincar com objetos sonoros que a criança experimenta possibilidades de imitação do que ouve, inicia o processo de categorização e atribuição de significados aos sons, agrupando-os, a fim de fazerem sentido. Estas experiências são fundamentais para o desenvolvimento da criança, inclusive no aspecto musical. Neste sentido, é isso que possibilitará que a criança compreenda os sons de sua cultura. É por meio destes contatos que as crianças começam a desenvolver uma identificação com a música que está a sua volta. É por esta razão que a criança assume significados diferenciados em cada cultura.

De acordo com Penna (2008, p. 21), em virtude de a música ser “uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós”. Devido a esta importância e, de acordo com Penna (2008),

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser apreendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29).

Neste sentido, entende-se que a educação musical e a educação infantil tenham laços estreitos e sólidos na construção da musicalidade na infância. De acordo com Gayet (2004), a família é uma instituição e, muitas vezes, evidencia projetos educativos em que, em certa medida, o projeto parental é um elemento central do processo de constituição de identidade do indivíduo. De acordo com o autor, antes do nascimento de uma criança, de certo modo, os pais constroem um projeto educativo para ela, o que pode ser mais ou menos consciente. Pode variar de família para família, mas, de um modo, este projeto

existe (GAYET, 2004). Esta relação, portanto, também é relevante para a construção da musicalidade ao longo da vida, sendo importante que seja externada em pesquisas que focam a educação musical na educação infantil, foco da presente investigação.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS DA COLETA DOS DADOS

O percurso metodológico desta pesquisa teve como base a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica como método. Os dados, caracterizados por artigos publicados em periódicos científicos, foram coletados via *Internet*. A análise dos dados foi efetuada a partir da análise de conteúdo.

A abordagem qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), pode se apresentar com diferentes significados, de acordo com o complexo campo histórico existente, bem como a diversidade de cada contexto. Nessa perspectiva e, conforme os autores, entende-se a pesquisa qualitativa como

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Os autores destacam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo. Investigações nessa perspectiva estudam os objetos de suas pesquisas nos cenários em que os fatos ocorrem, com vistas a entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados conferidos a eles por parte dos participantes das investigações (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, a

[...] pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

No que diz respeito ao método, esta investigação utilizou a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem sido descrita como a etapa inicial de todo o trabalho científico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base a partir de determinado tema. Nesse sentido, Lima e Mioto (2007, p. 38) explicam que a “revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou a revisão de obras publicadas sobre

a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

Gil (2002, p. 44) explica que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

As pesquisas realizadas na atualidade têm recorrido, por diversos motivos, ao uso da *Internet*. Isso ocorre não somente como forma de coleta de dados, mas, também, como forma de efetuar os procedimentos de análise e outras utilizações que a virtualidade pode oferecer.

Conforme Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004, p. 2), o “processo de pesquisa, nos moldes tradicionalmente praticados, por vezes é limitado em função de custo, tempo, dispersão geográfica ou intensidade de trabalho. Tais barreiras podem ser exponencialmente resolvidas com o uso da tecnologia *Internet*”. Corroborou a escolha da pesquisa *via Internet* o fato de “não somente as atividades de impressão, postagem, entrevistas ou entrada de dados são reduzidas, mas também é importante considerar que o espaço de tempo entre o momento onde a informação é fornecida e a divulgação dos resultados diminui consideravelmente” (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2004, p. 2).

Há uma série de ferramentas de uso corrente que têm sido utilizadas pela maioria dos usuários do mundo virtual com vistas a estabelecer comunicação, interatividade e partilha de informações. Dentre estes espaços figuram as salas de bate-papo, os fóruns ou grupo de discussão, formulários, e-mail, conferências, portais ou páginas virtuais, dentre outros espaços.

Conforme Marcuschi (2004), em se tratando das tecnologias virtuais, o

[...] endereço eletrônico é um dos identificadores pessoais dos indivíduos para todo tipo de participação na comunicação eletrônica. Contudo, em muitos casos ele não aparece, como por exemplo, nas salas de bate-papos. Já no caso dos e-mails eles estão sempre presentes como se fossem o “envelope” da carta. (MARCUSCHI, 2004, p. 37).

Além disso, há uma padronização dos endereços eletrônicos, como ocorre nos endereços postais, o que facilita a pesquisa. Conforme Marcuschi (2004):

O mesmo indivíduo pode ter uma multiplicidade de endereços eletrônicos a depender de quantas contas ou caixas postais eletrônicas ele tiver aberto.

Com as facilidades atuais e a multiplicação de provedores comerciais que permitem “contas eletrônicas grátis”, a maioria das pessoas usa mais de um endereço eletrônico. (MARCUSCHI, 2004, p. 37).

As características da pesquisa *via Internet* permitem uma vasta gama de possibilidades de acesso a diversos dados, o que facilita em termos de deslocamento, permitindo uma abrangência maior, por um custo menor.

Esta pesquisa utilizou, portanto, a pesquisa bibliográfica realizada *via Internet*. Para tanto, buscou-se por artigos científicos publicados em periódicos brasileiros, a partir da base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* – que é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico – e que tratassem da educação musical na educação infantil. Foi necessário fazer duas buscas para encontrar os artigos que se relacionasse às temáticas, de modo interligado.

Na primeira busca, em que foram utilizados os termos música AND<sup>1</sup> “educação infantil”<sup>2</sup>, foram encontrados dois artigos, utilizando-se os seguintes filtros:

Coleções: Brasil

Periódicos: todos

Idioma: português

Anos: todos

Áreas Temáticas: Ciências Humanas

Tipo de Literatura: Artigo

Os artigos encontrados foram: “A Organização do Meio Social Educativo para a Criação Musical na Educação Infantil”, de Teixeira e Barca (2019) e “As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil”, de Medina (2017).

A fim de encontrar outros textos com a temática pretendida, foi realizada uma segunda busca, agora com os termos “educação musical” AND “educação infantil”, tendo os mesmos filtros utilizados na primeira busca. Foi encontrado o artigo “Linguagem Musical em Instituições Infantis: avaliação de duas propostas para formação docente”, de Vettore *et al.* (2019).

O quadro, a seguir, apresenta o nome dos três artigos, seus autores de cada um deles, os anos de suas publicações e os periódicos em que foram publicados:

---

1 AND é um dos Operadores Booleanos, juntamente com OR e NOT. Para serem facilmente visualizados, são escritos com letras maiúsculas. Significam E, OU e NÃO, respectivamente. Os operadores atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de uma pesquisa.

2 O uso das aspas nos termos em buscas permite encontra-los na ordem específica apresentada das palavras e conjuntamente.

Artigo	Autores	Ano	Periódico
As Escritas Corporais da Caixinha de Música: Educação Infantil.	Alice Medina.	2017	Educar em Revista
A Organização do Meio Social Educativo para a Criação Musical na Educação Infantil.	Sônia Regina dos Santos Teixeira; Ana Paula de Araújo Barca.	2019	Cadernos Cedes
Linguagem Musical em Instituições Infantis: avaliação de duas propostas para formação docente.	Celia Vectore, Malba Cunha Tormin, Ana Caroline Dias Silva, Isis Grazielle da Silva, Patrícia Alves Dal Piccolo, Thaís Vectore Pavanin.	2019	Psicologia Escolar e Educacional

Quadro 1 – Artigos Resultantes da Coleta dos Dados

Fonte: Autora (2023)

De posse dos artigos coletados, os mesmos foram analisados, com base análise de conteúdo.

Segundo Yin (2015, p. 137), uma análise de dados “consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombina as evidências quantitativas ou qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo”. Moraes (1999) explica:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 9).

Conforme Moraes (1999), existem cinco etapas a serem trilhadas, a saber, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Todos estes procedimentos foram efetuados nesta pesquisa, permitindo analisar os dados de modo adequado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta dos dados, que se caracterizaram pelos três artigos encontrados nos periódicos científicos da base *Scielo* – Educar em Revista, Cadernos Cedes e Psicologia Escolar e Educacional –, passa-se a apresentá-los e os analisar.

Medina (2017), em seu artigo “As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil!”, desenvolveu um estudo as crianças do Centro de Educação Infantil em Brasília, no Distrito Federal. Conforme a autora, ela teve como base a “expressão e improvisação das crianças para a composição coreográfica, por meio da edição das representações de cada criança ao ouvir uma música instrumental baseada no som da caixinha de música” (MEDINA, 2017 p. 279). Portanto, a investigação objetivou verificar a expressão corporal baseada durante os momentos de escuta musical e na representação e

expressão corporais das crianças da Educação Infantil, baseada na relação entre a caixinha de música e a livre expressão como forma de linguagem e de comunicação. A metodologia foi um estudo qualitativo-descritivo, contando com a participação de 18 crianças, em média com 5 anos de idade, do Jardim II (turno vespertino) de um Centro de Educação Infantil em Brasília, Distrito Federal. O trabalho teve como base a escrita coreográfica livre das crianças participantes, com o uso de músicas infantis. Conforme a autora, na metodologia foram consideradas e inseridas

[...] as escritas corporais e as representações das crianças no tempo e no espaço da escola, e registrou, por meio de filmagens, as representações livres e espontâneas das crianças a partir da expressão de si ao ouvir uma música instrumental baseada no som da caixinha de música. Foram realizados os registros das expressões corporais a partir das músicas por meio de uma filmadora e, posteriormente, todas as imagens foram editadas. (MEDINA, 2017, p. 277).

Ao finalizar a pesquisa, a autora pontuou que quando se contempla a livre expressão corporal da criança, ela poderá se desenvolver mais alegre e plenamente, o que possibilitar-lhe-á “relacionar a dimensão externa com os estímulos apresentados e com a dimensão interna, ou seja, o que ela é a partir dos sentidos e significados de sua identidade, ampliando seu senso de pertencimento” (MEDINA, 2017, p. 267).

O artigo “A Organização do Meio Social Educativo para a Criação Musical na Educação Infantil”, de Teixeira e Barca (2019, p. 75), apresenta o trabalho que teve como objetivo discutir as “formas de organização do meio social educativo para estimular a livre expressão e a criação musical de crianças da educação infantil, a partir de princípios e conceitos formulados por Vygotsky e de uma pesquisa realizada com crianças de uma turma de educação infantil de uma escola localizada em uma comunidade ribeirinha da Amazônia”. Partiu do pressuposto que o modo pelo qual o meio social educativo é organizado por parte da docente pode concorrer para a criação de novas práticas, contribuindo para a diminuição da “lacuna existente entre os conhecimentos científicos produzidos acerca da educação musical das crianças de zero a seis anos de idade e a prática pedagógica dos professores de educação infantil” (TEIXEIRA; BARCA, 2019, p. 75). A metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa de cunho histórico-cultural com a professora da turma de uma turma de educação infantil com 17 crianças (9 meninas e 8 meninos), de 3 a 6 anos de idade, da Unidade Pedagógica da Ilha do Combu, em Belém (Pará). Foram feitos registros em vídeo e anotações em diários de campo. A análise dos dados seguiu as diretrizes da abordagem microgenética de matriz histórico-cultural. O texto apresenta conceitos e reflexões a partir de Vygotsky e o estudo da dialética do humano, o meio social educativo, a criação musical na infância, a imaginação como base da criação musical, formas de vinculação entre a imaginação e a realidade na criação musical, a brincadeira como a raiz da criação musical, o significado da criação como importante para a criança, e o valor principal do processo ao invés do produto na criação musical na infância. Os resultados



obtidos pelas pesquisadoras demonstraram que o meio social educativo organizado por parte da docente, “envolvendo as relações das crianças com o tempo, espaços, materiais e pessoas, possibilitou a livre expressão e a criação musical” (TEIXEIRA; BARCA, 2019, p. 73). Como conclusões, as autoras expressam que o conceito de meio social educativo é potente para fundamentar um trabalho pedagógico direcionado à criação musical na infância. Além disso, no artigo é apresentado que,

[...] embora a criação musical seja livre, o (a) professor (a) desempenha um papel fundamental que implica em criar meios que possibilitem a expressão musical das crianças e acompanhar o desenvolvimento dos atos de criação. Para isso, ele (a) precisa ter uma compreensão do desenvolvimento musical na infância, que o permitirá identificar aspectos peculiares desse desenvolvimento, proporcionando a intervenção certa no momento certo. Isso nos leva a uma implicação desse achado para a formação dos professores da educação infantil, sinalizando a necessidade de a formação musical estar presente na formação inicial desses profissionais. (TEIXEIRA; BARCA, 2019, p. 84).

Por fim, o terceiro artigo proveniente da coleta dos dados, da autoria de Vettore *et al.* (2019), intitulado “Linguagem Musical em Instituições Infantis: avaliação de duas propostas para formação docente”, apresenta dois estudos que objetivaram avaliar propostas de intervenção, a partir do uso da linguagem musical na formação de professores de educação infantil. As autoras argumentam que, atualmente, “a inserção de crianças em idades cada vez mais precoces em contextos infantis tem lançado luz sobre a importância de que essas instituições ofereçam serviços de qualidade, capazes de fomentar o desenvolvimento na infância, em todos os seus aspectos” (VECTORE *et al.*, 2019, p. 2). O objetivo do estudo foi “avaliar duas alternativas de formação de professores da educação infantil, a partir da elaboração de duas propostas de diferentes concepções teórico-metodológicas”, em dois contextos geográficos diferentes, quais sejam, em Uberlândia/MG e São Paulo/SP (VECTORE *et al.*, 2019, p. 3). O trabalho envolveu dois procedimentos metodológicos distintos, sendo os instrumentos de coleta dos dados os mesmos nos estudos identificados como Estudo 1 e Estudo 2. Conforme as autoras:

O *Estudo 1* se deu pela criação e aplicação de um material psicopedagógico, organizado num programa de formação, acrescido do acompanhamento individual das professoras. Para o *Estudo 2* elaborou-se um programa baseado na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon, que foi trabalhado com professoras de uma escola apoiada por pesquisadores de uma instituição de ensino superior. Os resultados indicaram ligeira melhora na *performance* das professoras do *Estudo 1* e expressivas diferenças no comportamento das professoras do *Estudo 2*. O trabalho lança luz sobre processos de formação em serviço em contextos infantis. (VECTORE *et al.*, 2019, p. 1).

Como considerações finais, Vettore *et al.* (2019) concluíram que o estudo possibilitou desvelar dois tipos de formação musical continuada para professores da educação infantil, com ênfase para aqueles que trabalham na rede pública. Os resultados do Estudo 1

revelaram a primeira possibilidade, “voltada a uma formação que utiliza a interação musical como forma de inserção da linguagem musical nos contextos infantis, mas sem o foco na aprendizagem musical” (VECTORE *et al.*, 2019, p. 8). O Estudo 2 teve como foco a Teoria de Aprendizagem Musical (MLT), de Edwin Gordon (2000), sugerindo uma sequência de atividades organizadas para cada fase do desenvolvimento infantil. Este estudo, conforme as autoras, mesmo apresentando uma proposta ainda pouco difundida no Brasil, tem possibilidades de “contribuir efetivamente para a formação musical de professores atuantes na Educação Infantil” (VECTORE *et al.*, 2019, p. 8). Por fim, as autoras argumentam sobre a necessidade de novos estudos, a fim de validar e adequar uma ou outra proposta para outros contextos.

Ao realizar a leitura e análise dos três artigos encontrados, observa-se que todos utilizaram a abordagem qualitativa, expressas por meio de estudo qualitativo-descritivo (MEDINA, 2017), pesquisa colaborativa de cunho histórico-cultural e criação (TEIXEIRA; BARCA, 2019) e a aplicação de um material psicopedagógico (VECTORE, 2019).

Os artigos de Medina (2017) e Teixeira e Barca (2019) tiveram crianças como sujeitos da pesquisa, sendo 18 crianças do Jardim II, com cerca de cinco anos (MEDINA, 2017) e 17 crianças de três a seis anos de idade (TEIXEIRA; BARCA, 2019). O artigo de Vettore *et al.* (2019) teve professores da educação infantil como sujeitos da investigação.

Quanto ao lócus das investigações, observou-se que as regiões do país abarcadas pelos estudos foram Centro-Oeste, com o trabalho de Medina (2017), em Brasília (DF); Norte, com o artigo de Teixeira e Barca (2019), em Belém (PA); e Sudeste, cujo texto de Vettore *et al.* (2019) investigaram em Uberlândia (MG) e São Paulo (SP).

Todos os textos apresentaram aprofundamento e contribuições relevantes, tanto para a educação musical quanto educação infantil. Mas, deve-se mencionar que a temática educação musical e educação infantil, em interlocução, necessita maiores estudos e aprofundamentos, pois o número reduzido de artigos encontrados pode revelar a necessidade deste incremento.

## CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa, que objetivou investigar, em periódicos científicos brasileiros, artigos que tratam da educação musical na educação infantil, pode-se tecer alguns comentários e perspectivas.

Mesmo considerando que foi utilizada uma base de dados, *SciELO*, para a coleta dos dados, conclui-se que, ainda, são poucos os trabalhos que tratam de uma importante temática, educação musical e educação infantil. Considere-se que são 316 periódicos distribuídos em 8 áreas. A área abarcada nesta pesquisa foi a das Ciências Humanas, na qual encontram-se 99 periódicos e, ao total, são 5.434 volumes.

Portanto, a existência de, apenas, três artigos sobre a união das temáticas educação

musical e educação infantil, ainda é um resultado pequeno e, neste sentido, necessita ser ampliado, com um número maior de investigações e textos neste sentido.

Entende-se a pertinência da pesquisa empreendida e aqui publicizada, bem como o chamamento aos pesquisadores e estudiosos da educação musical na infância, a fim de que empreendam pesquisas e compartilhem os resultados de suas investigações, o que contribuirá para o avanço do entendimento da importância da música na vida das pessoas, em particular, na infância.

## REFERÊNCIAS

BEYER, E. **O ensino da música na educação infantil**. 7º Encontro anual da ABEM. *Anais...* Recife, 1998, p. 27-42.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MASCAROLA, J. Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (2004: São Paulo). [**Anais...**]. [São Paulo: ANEP, 2004] Disponível em <[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_147\\_ANEP.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GAINZA, V. H. de. **La iniciación musical del niño**. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C., 1964.

GAYET, D. **Les pratiques éducatives des familles**. Paris: PUF, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

ILARI, B. S. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, 2002.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. 2003, p. 113-126.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: **Rev. Katál.** v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/lj/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/132876124/Marcuschi-Generos-Textuais-Emergentes-No#download>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MEDINA, A. As escritas corporais da caixa de música: Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 267-281, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/lj/er/a/Mzmz4K8bPxJNzCXvgcVfXms/?lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n. 37, p. 7-31, março 1999.

MUNHOZ VELLOZO, L.; DONIZETE ALVES, F.; SOMMERHALDER, A. Ambientes naturais e educação infantil: explorar, sentir e ressignificar. **Revista Educação e Infâncias**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoinfancia/article/view/29607>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PENNA, M. **Dó, ré, mi, fá e muito mais**: discutindo o que é música. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Sulina, 2008, p.17-47.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUZA, C. E. de; JOLY, M. C. L. A Importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 96 - 110 , jan-jun. 2010.

TEIXEIRA, S. R. dos S.; BARCA, A. P. de A. A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 73-86, jan.-abr., 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/VCr89KmStFHZp3HRjSSdkbT/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

VECTORE, C. *et al.* Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jjnqWy6cn5rMd69H6Mkpwvzbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 5ª ed., 2015.